Anno de 1847. Terça-feira 18 de Maio. Annò XXIII. N. 110.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pala metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Minguante, a 7, aos 27 min. da tarde.
Lua nova, a 14, á 1 horas e 3 min. da tarde.
Crescente, a 21, ás 11 horas e 36 min. da tarde.
Lua cheia, a 29, as 11 horas e 25 minu, da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, á 8 horas e 36 minutos da manhãa.
Segunda, á 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Possidoneo. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
11 Terça. S. Venancio. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
12 Quarta. S. Pedro Celestino. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
13 Quinta. S. Bernardino de Sena. Aud do J. de orph., e do J. municipal da 1 vara.
14 Sexta. S. Manços. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
15 Sabbado. S. Rita de Cassia. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
16 Domingo. Paschoa do Espirito Santo.

CAMBIOS NO DIA 16 DE MAIO.

Cambio sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 65 d.
» » Paris 340 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/2 p.% ao mez.
Ouro — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$400 a 16$500
» » de 6$400 nov. 16$100 a 16$300
» » de 4$000 . . . . . 9$000 a 9$100
Prata — Patacões . . . . 2$020 a 2$040
» Pesos columnares . . . 2$020 a 2$040
» Ditos mexicanos . . . 1$800
» Miuda . . . . 1$920 a 1$940
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Legação argentina. Viva a Confederação Argentina! — Rio-de-Janeiro, 4 de abril de 1847. -- Anno 38.º da liberdade, 32.º da independencia e 18.º da Confederação Argentina. -- Ao Illm. e Exm. Sr. barão de Cayrú, do concelho de S. M. o Imperador, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.

Na rapida resenha dos deploraveis resultados da politica observada no Rio-Grande a respeito dos inimigos das republicas do Rio-da-Prata, refugiados naquella provincia, que o abaixo assignado teve a honra de levar ao conhecimento do Illm. e Exm. Sr ministro das relações exteriores, pela nota verbal, com data de 20 de agosto, chamou a attenção de S. Exc. para o facto da morte violenta de trinta e dous Brasileiros, praticada pelos facinorosos capitaneados pelos cabecilhas Mesa e Neto, comprovada pela parte official do commandante geral do departamento de Cerro-Largo, que o abaixo assignado apresentou em original ao Sr. barão.

Apezar disso, S. Exc., referindo-se a 18 de janeiro passado aquella communicação, avançou, entre outras observações relativas aquelle acontecimento, que, havendo elle occorrido em um districto governado por autoridades dependentes do general Oribe, não podia ser desconhecido nem attenuado, com attribui-lo ao partido contrario.

Esta desfavoravel insinuação, que, quando menos, encobria uma duvida do Sr. ministro acerca dos verdadeiros perpetradores do assassinio, obrigou o abaixo assignado a recordar ao Sr. barão, em 24 de janeiro, *que se havia instaurado um prolixo summario, por ordem do Sr. presidente da Republica do Uruguay, de que S. Exc. tinha conhecimento, e estar provado com evidencia incontestavel terem sido commettidos os assassinatos pelos facinorosos que entram e sahem do Rio-Grande, proclamando a causa de Rivera.*

Um novo documento, porém, veio espalhar uma luz tão clara sobre o facto, que a ninguem será dado mais frustrar o triumpho da verdade e da justiça.

Rivera, principal autor das calamidades da Banda Oriental, deixou na sua ultima derrota em poder dos vencedores, entre outras peças importantes, a copia firmada pelo seu punho da carta que havia dirigido ao intitulado presidente de Montevidéo, queixando-se de que Mesa, um de seus sanguinolentos cabos, preso por sua ordem em Montevidéo, por ser o executor da morte dos trinta e dous Brasileiros, estivesse passeando naquella cidade, tirado da prisão por outro caudilho seu correligionario, ainda que inimigo pessoal.

O abaixo assignado a transmitte por copia ao Sr. barão, e confia que o governo de S. M., encontrando neste documento a prova peremptoria da candura com que a legação argentina havia defendido o governo oriental, reconhecerá ser estranho a sua jurisdicção o verdadeiro assassino, por pertencer as cafilas desse mesmo homem que se queixou da impunidade de um malvado, que elle armou conhecendo-o, e a quem deu fôrça, como a outros de igual indole, para incendiar seu paiz.

O abaixo assignado, que se compraz altamente em contemplar o chefe supremo de uma nação alliada da Confederação Argentina, sem a minima responsabilidade por uma occurrencia que lamentou tanto como o governo imperial, se honra igualmente em renovar ao Sr. barão, de que a menor tolerancia da parte do presidente da republica limitrophe animara jamais o crime e a desordem.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos.

Thomaz Guido.

-- *Illm. Sr.* presidente da Republica, D. Joaquim Soares. -- Costa-das-Vaccas, 2 de dezembro de 1846 -- Meu Sr., compadre e particular amigo. -- Com data de 23 do proximo passado mez, me escrevem de Montevidéo, e entre outras cousas me dizem estas terminantes palavras: -- Nesta está João Mesa, e neste momento se acha em casa do Sr. presidente D. Joaquim Soares, o que participo a V. Exc para sua intelligencia.

O que levo relatado, e a que me refiro, me tem posto no caso de dirigir ao governo uma nota official, porque não quero nem devo carregar agora, nem nunca, com nenhuma responsabilidade perante o exercito e perante a Republica, que, offendida atrozmente pelos factos perpetrados por um malvado que acaba de ser subtrahido vilmente da prisão, onde estava purgando os seus horrendos crimes, e a disposição da lei que o devia julgar e castigar como merecia.

Dei opportunamente conhecimento ao governo, e providencias para que se procedesse ao julgamento do official Duran, que foi apprehendido pela estação franceza, como o governo teve conhecimento; porém sorprendeu-me a noticia, e não devo duvidar della, porque tenho outros antecedentes á mão, que o governo nenhuma solução deu, como devia fazê-lo, quando se derão de officio os conhecimentos a este respeito.

Isto põe-me no caso de fazer a V. Exc. algumas observações, que não duvido que hão de pesar na sua rasão. Mesa, Sr. presidente, he um criminoso.... he um traidor a patria.... por uma, segunda e terceira vez he um assassino dos filhos deste solo; neste momento estão enlutadas as familias de D. Ignacio Barrios, de Gregius, Pastrana, as de Nieto, que o barbaro Mesa e os homens que elle desmoralisou as suas ordens, e abandonou depois por cobarde, lhes degollaram seus parentes inermes, deixando os seus cadaveres sem sepultura, á imitação do proceder dos invasores com os nossos compatriotas. A Republica está accusada perante o mundo por seus inimigos, pela degollação de 32 Brasileiros na estancia de Zorrilhas, nas Tres-Arboles. Mesa e seis dos que se suppõem, foram os perpetradores daquelle horrivel attentado; tinha eu conseguido captura-los e pô-los em rigorosa prisão em Martim-Garcia, com a esperança de salvar o governo de minha patria dos cargos que o Brasil e o mundo civilisado deveriam fazer-lhe por um facto que não deixam nem podem deixar impune os povos que sabem respeitar os direitos dos homens.

Sr. presidente, estou fallando com V. Exc., que conhece todos os successos do povo oriental, que tem soffrido os males terriveis da anarchia. Não creio que o respeitavel cidadão D. Joaquim Soares tenha podido esquecer-se dos factos de Otorgues, de Blanto, etc., todas as discordancias que se motivaram pela politica particular do padre Monterrosa, e outros punhaes da patria que levaram a devora-la e a faze-la succumbir ao poder dos estrangeiros. Se he certo, Sr. presidente, que Garibaldi fez o rapto de Mesa e fê-lo levar para Montevidéo, que Mesa alli está em presença do governo, em liberdade, espero que V. Exc. me diga se encontra alguma differença dos successos do tempo de Artigas e dos males que a Republica soffreu, e no meio della V. Exc. por uma e mais vezes se achou privado da sua liberdade, e exposta a sua existencia como a de infinitos cidadãos que conhece e existem nesta capital! Sr. presidente e meu amigo: he-me summamente sensivel o ter motivo de escrever-lhe esta carta e nella recordar-lhe sem-sabores que deviamos entregar ao esquecimento, porém V. Exc. he o pai da patria, he o chefe da nação; V. Exc. e o governo que dignamente preside não póde nem deve, porque está inhibido de o fazer, transigir com os malvados! Não creio.... porque não comprehendo qual possa ser a politica do governo, ao menos que se queira continuar com a que desenvolveu Pacheco e outros como Pacheco, na celebre época passada. Se isso he assim, com tempo tudo se deve dar de mão; entreguemos a Republica aos inimigos e não enganemos com bonitas palavras para a deixar ser o joguete o ludibrio de seus inimigos.

Saúda-o affectuosamente seu compatriota e amigo. -- Q. B. S. M. --

Fructuoso Rivera.

3.ª secção n. 10. -- Rio-de-Janeiro. -- Ministerio dos negocios estrangeiros, em 12 de abril de 1847.

O abaixo assignado, do concelho de S. M. o Imperador, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, accusa a recepção da nota do Sr. D. Thomaz Guido, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Confederação Argentina, com data de 4 do corrente, a que ajunta copia de uma carta, com o intuito de mostrar quem foram os assassinos dos 32 Brasileiros mortos no lugar dos *Tres-Arboles*, e destruir com ella as observações feitas pelo abaixo assignado, em nota de 18 de janeiro ultimo, « de que, tendo occorrido aquelle lamentavel successo em um districto sob as autoridades dependentes do general Oribe, não podia ser desconhecido, nem attenuado, com attribui-lo ao partido contrario »; e que, além de se provar em um summario, levantado por ordem do dito general, que esses assassinatos foram commettidos por facinorosos que entram e sahem do Rio-Grande, aquella carta vem confirmar o que o Sr. Guido tinha declarado em sua nota de 4 de janeiro.

O abaixo assignado tem de significar ao Sr. ministro da Confederação Argentina, em resposta á sua referida nota, que o contexto della veio contristar mais o governo imperial e inquieta-lo sobre-maneira pela sorte horrorosa que correm os subditos brasileiros no Estado-Oriental.

A que partido pertencem os assassinos não he certamente o que o governo imperial quer saber; mas sim se as respectivas autoridades cumpriram o dever de protegê-los e de castigar os aggressores. Não cessa o Sr. Guido de fazer entender que, a excepção de Montevidéo e algum outro ponto sitiado, todo o resto da Republica obedece ao general Oribe, chefe do exercito argentino que alli se acha; sendo assim, toda a responsabilidade de semelhantes attentados recahe sobre as autoridades impostas ou apoiadas por esse exercito.

Igual responsabilidade toca ás autoridades do governo da Republica pelos factos identicos acontecidos nos lugares em que ellas imperam; e ao governo imperial cumpre pugnar porque essa responsabilidade se verifique em beneficio dos subditos brasileiros, tanto por uma como por outras autoridades.

Toda a hesitação do governo imperial em dar credito aos numerosos casos de assassinatos de Brasileiros no Estado-Oriental desde 1843, em que foi occupado por um exercito argentino, deverá cessar, á vista da copia incluida pelo Sr. Guido; porque, se 32 Brasileiros reunidos não poderam resistir a seus algozes, nem tiveram em seu soccorro a protecção da autoridade territorial, menos poderiam defender-se e ser soccorridos tantos desgraçados que teem sido mortos parcialmente, segundo consta das participações que desde 1843 teem sido dirigidas a presidencia da provincia do Rio-Grande, como o Sr. Guido poderá ver na inclusa relação.

O abaixo assignado não duvida que o Sr. ministro da Confederação Argentina se penetrará da attribulação do governo imperial, ao contemplar que 139 subditos do Imperio teem sido victimas da guerra levada ao Estado-Oriental pelo governo argentino, e por conseguinte apreciará o seu anhelo por ver terminar tão afflictivo e violento estado de cousas.

O abaixo assignado reitera ao Sr. D. Thomaz Guido as expressões da sua particular estima e distincta consideração.

Barão de Cayrú'.

Relação dos Brasileiros assassinados pelos Blanquilhos nos departamentos do Serro-Largo, Cordovez e Taquarembó nos annos abaixo declarados.

1843	Nos campos do padre Cardoso (em Rio-Negro) foi atrozmente degollado um joven noivo, e saqueadas todas as mais pessoas da comitiva, evadindo-se a noiva e seu pai, correndo a redea solta	1
»	Na estancia do Gutierres (em Cordovez) foram degollados em um mato, junto á casa, doze Brasileiros que vinham presos do Gy, na divisão de Servando Gomes . .	12
»	O capataz do Inglez Smith, de nome Paulino, foi degollado junto a mesma estancia (Costa-do-Gy) e em Malbaxar na mesma occasião foi tambem degollado outro Brasileiro	2
»	Na fazenda do finado João Corrêa (Costa-de-Lexiguana) foram degollados tres Brasileiros, um delles de nome Saraiva . .	3
»	João Antonio Martins (no Penharola) . .	1
»	Foi tambem assassinado (em Serros-Brancos) Antonio Martins	1
»	Foi degollado na propria habitação (Costa-de-Beira) Dutra, cego, e mais quatro Brasileiros.	5
»	O chefe oribista Barbat, logo depois da morte de Antonio Martins, mandou lancear perto de vinte Brasileiros que andavam com elle em serviço, pelo unico crime de lhe pedirem seus passaportes!! Este successo contristador teve lugar em Taquerembó	20
»	Na margem de Arapehy foi tambem assassinado Francisco Paez	1
1844	Foram degollados sobre a Coxilha grande (vertente do Limar) treze vizinhos brasileiros, entre os quaes seis Castelhanos, pela divisão de Urquiza	13
»	Na estancia do Serro-das-Contas foi assassinado o pardo Izidoro, capataz da mesma.	1
»	Na estancia de Victoriano Nascentes foram degollados tres Brasileiros, Antonio Jacintho, Januario de Souza e outro, ignora-se o nome	3
»	Entre Sôpa e Ararenguá foram atrozmente degollados, um cunhado de Mauricio Matutina e um escravo	2
»	Em Mata-Olho foi tambem assassinado um genro do velho Ferreira, escapou lanceado Vicente de Brum	2
1845	José Jacintho de Mendonça foi tambem assassinado, e um escravo junto á villa do Serro-Largo.	2
»	José Nunes foi assassinado em sua propria casa, e o velho Canhada na mesma occasião, ambos moradores junto ao Serro-Largo	2
»	Na fazenda de Domingos Martins (rincão do Pereira) foram dagollados o capataz do mesmo Martins e mais dous jovens brasileiros, Verissimo d'Avila e João Borges .	3
»	Foram barbaramente degollados (nas immediações de Sôpa) Francisco Garcez e mais oito companheiros	9
»	Foram degollados com a maior deshumanidade (na fazenda de Zorrilha) trinta Brasileiros e tres escravos, entre elles o Clarindo, Laurentino Menezes, etc.	33
»	Foi assassinado o capitão João Fagundes de Oliveira, em sua fazenda de Jaguary .	1
»	Entre Canhas e Ararengua foi degollado atrozmente um afilhado de Antonio de Souza, de nome Antonio	1
»	Do outro lado do passo do Rei (em Taguary) foi mutilado com a mais grave atrocidade, e morto a golpes, o joven Serafim Vaz	1
1846	Foi tambem assassinado José Marcial, junto ao passo do Salso (em Jaguarão) . . .	1
»	O pardo Antonio Catuny foi degollado junto ao Serro-Largo	1
»	Em Limar foram atados, despidos e completamente estaqueados quatorze Brasileiros que estavam apartando uma tropa de gado com José de Brum, escapando de ser degollado por muitas instancias o mesmo Brum	14
»	Ha dous mezes foram degollados quatro peões de Antonio Neto, em Queguay, e alguns dispersos que não se sabe o destino	4
		139

Secretaria do governo em Porto-Alegre, 20 de fevereiro de 1847. — O official-maior, *João da Cunha Lobo Barreto.*

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

SESSA'O IMPERIAL DA ABERTURA

DA ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA EM 3 DE MAIO DE 1847.

Presidencia do Sr. barão de Monte-Santo.

Ao meio-dia, reunidos os Srs. deputados e senadores na sala das sessões do senado, são nomeados para a deputação que deve receber a S. M. o Imperador, os Srs. deputados Valdetaro, Secco, Getulio, Ernesto, Magalhães, Paulino, Rebouças, Mariz, Gomes dos Santos, Dias da Motta, Lopes Netto, Marques Lisboa, Paca, Marinho, Souza Ramos, Coelho Bastos, Meirelles, Souza Franco e Carvalho; e os Srs. senadores Alves Branco, Clemente Pereira, Lima e Silva, visconde de Abrantes, visconde de Olinda, visconde de Cogonhas, Monteiro de Barros, Aureliano, Lopes Gama, Dantas e Cunha Vasconcellos: e para a deputação que deve receber a S. M. a Imperatriz, os Srs. deputados D. Manoel, Francisco Coelho, Mattoso, Limpo de Abreu, e os Srs. senadores, Araujo Vianna e Almeida Torres.

A uma hora da tarde, annunciando-se a chegada de S. M. o Imperador e de S. M. a Imperatriz, sahem as deputações a espera-los a porta do edificio.

S. M. o Imperador, revestido de todos os attributos da realeza, he recebido na sala pelo Sr presidente e secretarios, os quaes, unindo-se á deputação acompanham o mesmo augusto Senhor ate o throno. Sua Magestade toma assento e manda sentarem-se os Srs. senadores e deputados.

S. M a Imperatriz he acompanhada pela deputação até a tribuna que lhe he reservada á direita do throno.

Na tribuna da esquerda acham-se os membros do corpo diplomatico.

S. M o Imperador, tendo recebido das mãos do Sr. Marcellino de Brito, ministro do imperio, o autographo da falla do throno, passa a ler o seguinte:

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação:

« A época da vossa reunião tão esperançosa para o paiz, renova em mim o sentimento de viva satisfação de que me sinto possuido sempre que compareço no meio da representação nacional.

« Resolvido, como vos annunciei, a visitar as provincias do imperio, dirigi-me este anno ao norte da do Rio-de-Janeiro: observei com prazer o progressivo melhoramento de varios ramos da sua industria; e muito me penhoraram as provas de adhesão que deram os seus leaes habitantes a minha imperial pessoa e a constituição do imperio.

« Congratulo-me comvosco pela tranquillidade que felizmente reina em todas as provincias.

« Nas do Ceará e Rio-Grande-do-Norte, deploro que ainda não haja cessado totalmente a secca: o meu governo continúa a enviar soccorros para minorar os males desse flagello.

« Tenho procurado cultivar as relações de harmonia e boa intelligencia com os governos do novo e velho mundo.

« Ainda continúa a luta entre as republicas do Prata, e quanto mais se prolonga tanto mais vehementes são os meus desejos de vê-la terminada, pois que assim o reclamam a humanidade e os interesses do Brasil, tão especial e profundamente prejudicados por sua proximidade ao theatro da guerra.

« Ser-vos-ha apresentada a correspondencia relativa a uma occurrencia, que sobreveio o anno passado com a legação dos Estados-Unidos da America, por occasião da prisão de tres marinheiros e um tenente, pertencentes a marinha de guerra daquella nação. Sinto que este negocio não esteja ainda terminado; mas podeis estar certos de que elle se concluirá da maneira que convém a dignidade nacional.

« Cada dia se torna mais imperiosa a necessidade de providenciar sobre a reforma judiciaria, a colonisação, o commercio, o recrutamento e a organisação da guarda nacional. Chamo, pois, a vossa attenção sobre cada um destes importantes objectos, que instantemente reclamam o vosso zelo e solicitude.

« He-me muito lisongeiro poder assegurar-vos que a receita do estado ja chega para a sua despeza ordinaria; e espero, em vista das medidas adoptadas pelo meu governo, que breve appareçam sobras, com que se possa ir occorrendo a amortisação da divida publica.

« Pelos relatorios dos meus ministros e secretarios de estado, ficareis inteirados da situação dos negocios concernentes as suas repartições.

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação! Um só pensamento, o de concorrer efficazmente para a gloria e prosperidade do imperio; uma só vontade, a de coadjuvar os esforços do meu governo em tão patriotico empenho, tem sido até aqui a vossa divisa; ella será tambem d'ora avante: assim o espero.

« Esta aberta a sessão. »

Finda esta leitura, SS. MM. II. retiraram-se com o mesmo ceremonial com que haviam sido recebidos, e o Sr. presidente levantou a sessão.

NOTICIAS DIVERSAS.

Hoje (30 de abril) chega S. M o Imperador á capital da provincia do Rio-de-Janeiro. S. M. tencionava partir muito cedo de Itaborahy, almoçar em San-Gonçalo em casa do reverendo parocho daquella freguezia, o Sr. Eduardo de Andrade Lima, e entrar na cidade ao meio-dia pouco mais ou menos.

A bella Nitherohy lá está hoje risonha como a vegetação de seus campos, engraçada como as Naiades que lhe ornam a alva e magestrosa fronte, á espera da augusta visita que pela terceira vez lhe he feita. Consta-nos que numeroso e brilhante será o concurso dos cidadãos mais grados do lugar, das differentes autoridades e empregados publicos que vão ao encontro do mesmo augusto Senhor; dirigindo-se para esse fim uns a San-Gonçalo, e outros ao largo do Barreto. Os ministros, a assembléa provincial, varias pessoas da côrte e criados da casa imperial vão receber S. M. á porta do palacio da presidencia.

Posto que S. M. manifestasse desejos de demorar-se o menos possivel em Nitherohy, o regozijo publico não póde deixar de proromper em algumas demonstrações a que de mãos dadas presidiram a graça e a simplicidade. A estrada geral que desta cidade se dirige a Itaborahy, offerecendo o melhor transito, juncada de folhas e flores, dominada no segundo dos

dous pontos acima indicados, isto he, na extrema da freguezia de San-Gonçalo, por um lindo arco, annuncia que por esses lugares tem de passar o monarcha brasileiro. A' entrada do largo de San-João-Baptista, onde está situado o palacio do governo provincial, sobre duas elevadas pilastras er ue-se, ao mesmo tempo elegante e modesto, outro arco que quadra perfeitamente com a natureza do lugar Sobre cada uma das faces sustenta elle um circulo a que esta sobreposta uma linda coròa de flores artificiaes; toda a sua guarnição he do mesmo genero. Esse arco ficou concluido em menos de seis dias.

O palacio, cujas janellas são ornadas de colchas e guarnecidas de damasco, offerece exteriormente uma perspectiva brilhante Todo o seu interior esta modesta e graciosamente preparado. A sala do docel sobretudo attrahe a attenção pelo bom gosto com que esta armada. No quarto destinado para aposento de S. M., encontra-se a mesma graça que nos demais arranjos : suas janellas, de onde se desfructa excellente paizagem, deitam para um lindo jardim do palacio.

Uma engraçada têa liga o palacio á igreja matriz de San-João-Baptista, onde á tarde, depois da parada e cortejo , S. M. tem de ouvir um *Te-Deum* que lhe he dado pela camara municipal. A armação da igreja, feita a expensas dos vereadores, he de perfeito acabado, e a têa que, bem como o arco floreo de que acima fallámos, sahiram do risco do tenente de engenheiros Antonio Pinto de Figueredo Mendes Antas, nada teem de invejar ás que na côrte se teem nestes ultimos tempos construido.

Depois do *Te-Deum*, S. M. pretende assistir á inauguração dos dous chafarizes dos largos da *Memoria* e de *Martim-Affonso*. Essas duas obras que não terão a duração ephemera dos arcos, têas, illuminações, etc., hão de recordar a todo tempo a digressão que S. M. o Imperador se dignou fazer este anno por sua provincia natal; algum tanto atrasadas se achavam ellas quando foram encarregas ao engenheiro André Alves Pereira Ribeiro Cirne; mas, graças a seu zelo e pericia, e as mais instantes recommendações do mesmo presidente da provincia, ficaram concluidas para o dia de hoje. No alto do primeiro daquelles dous chafarizes tremulam os pavilhões nacional e napolitano, e sobre duas das quatro faces do socco da columna se lêem as seguintes inscripções :

FACE DE TERRA.

1846.
El-Rei Dom João VI,
De saudosa memoria,
Deu neste lugar beijamão,
Quando Honrou esta cidade,
Então simples arraial,
No dia 13 de maio de

FACE QUE OLHA PARA O MAR.

Em utilidade publica,
E para eternisar o facto,
Que deu nome a esta praça,
Mandou o Imperador o Senhor
Dom Pedro II
Construir este chafariz,
Sendo Presidente da Provincia
O Senador
Aurelianno de S. e O. Coutinho
1847.

He digno de ver-se a disposição symetrica e engraçada dos arvoredos, bandeiras e girandolas, que ornam aquellas duas praças, e com especialidade a primeira.

Depois da inauguração dos dous chafarizes, S. Magestade se embarcará em alguma galeota, ou vapor, na ponte da *Praia-Grande*, decentemente preparado pela companhia das barcas que navegam daquella cidade para esta côrte, e se dirigirá ao arsenal de marinha, de onde irá por terra para o palacio da Boa-Vista.

— Como haviamos annunciado, verificou-se hontem 30 de abril a chegada de S. M. o Imperador. S. M embarcou na sua galeota em Nitherohy ás 6 horas e um quarto da tarde e ás 6 e tres quartos desembarcou no arsenal de marinha, donde seguio immediatamente em carruagem para a imperial quinta da Boa-Vista. Na sahida de Nitherohy, ao atravessar a bahia e no acto de desembarcar, foi S. M. saudado pelas salvas das fortalezas e dos navios de guerra nacionaes e estrangeiros, estando os primeiros illuminados com tigelinhas de mixto nos lais das vergas. O corpo de artilharia de marinha, a companhia dos guardas-marinhas, a officialidade da armada e dos corpos da guarnição, generaes, altos funccionarios da côrte e grande numero de cidadãos de todas as classes, receberam a S. M. no lugar do desembarque com enthusiasticos vivas.

Congratulamo-nos com todos os habitantes desta capital pela faliz chegada de S. M.

— Hontem (1.° de maio) pelas sete horas e meia da manhãa entrou neste porto o vapor de guerra inglez *Rattler*, a bordo do qual se acha lord Howden, ministro de Inglaterra nesta côrte, e encarregado de uma missão especial para o Rio-da-Prata.

Segundo se refere, o *Rattler* veio a este porto sómente para o fim de receber carvão, por não o ter podido obter na Bahia, onde tocou e donde sahio no dia 26 do passado. No dia 24 seguio dalli em direitura para o Rio-da-Prata o vapor francez *Cassini*, que conduz o conde Walesky, encarregado pelo governo francez de igual missão a que pelo gabinete britannico foi confiada a lord Howden. Os dous diplomatas encontraram-se na Bahia.

O *Rattler* recebeu hontem mesmo o carvão de que precisava, e seguio viagem para Montevidéo e Buenos-Ayres.

— Temos de noticiar um assassinato horroroso commettido em alto mar perto das nossas costas, que confiamos não ficara impune.

A tripolação do brigue oriental *Maria-Luiza*, sahido de Montevidéo para Marselha no dia 20 de fevereiro proximo passado, sublevou-se no dia 4 de março em lat. 23° 45' sul e long. 33° 13' oeste do meridiano de Cadiz, e assassinou o capitão Carlos Hamel. Os cabeças da revolta, depois de roubarem tudo o que a bordo havia de algum valor, obrigaram o piloto a approximar-se á costa do Brasil, e achando-se no dia 13 de março entre as ilhas de Marica e a Rasa, fugiram no bote em direcção a Copa-Cabana.

He fóra de toda a duvida que desembarcaram nas immediações deste porto. Eis os nomes e signaes dos quatro assassinos :

Manoel Joaquim, caboclo, servio a bordo da corveta *Dous-de-Julho* como guarda-porão, segundo disse.

Manoel, preto forro, servia a bordo da mesma corveta, e quando fugio levava calças brancas com o n. 19, marinheiro.

Antonio José, natural do Porto, 23 a 24 annos de idade, baixo, muito trigueiro, de poucas palavras e olhar triste e traiçoeiro.

Calisto, de 21 a 22 annos de idade, alto, bem feito, branco e natural de Lisboa.

Quando desembarcaram levavam todos saccos novos de meia lona, com filete azul mui vivo. O bote em que fugiram he de construcção americana, velho e alcatroado de preto, menos metade da pôpa que ainda era verde.

O protesto seguinte feito em Santa-Catharina pelo piloto do brigue, dá todos os pormenores deste horroroso acontecimento.

« No anno de 1847, em 4 de março, ás sete horas da tarde, a bordo do brigue oriental *Maria-Luiza*, da lotação de 84 toneladas, proprietario o Sr. Pedro Arrascaeta, sahido de Montevidéo em 20 de fevereiro em bom estado para navegação, dirigido para Marselha, carregado de couros e outros artigos.

« Acontece que na lat. 23° 45' sul, e long. 33° 13' ao oeste do meredianno de Cadiz, no dia 4 de março, a bordo do referido brigue, ás 6 horas da tarde pouco mais ou menos, o capitão foi á prôa, onde a tripolação estava ceiando, e lhes dirigio algumas reprehensões que eu não pude perceber por estar distante, e depois de terem ceiado, levantaram-se e se pozeram a dizer que não queriam ir para a França, e sim para o Brasil, e dizendo mais que elles eram cinco homens e que assim queriam ; e se dispozeram para manobrar em pôpa. No mesmo momento se ouvio um tiro de pistola na camara; logo os sublevados corrêram para a pôpa, onde estava o referido capitão lendo ; este no mesmo instante se levantou e gritou : — O que he este barulho? vão-se para a prôa — ; mas um assassino que estava ao leme levantou a mão e lhe cravou uma punhalada, e o pobre capitão, fugindo ferido para a prôa, gritava que o não matassem; mas o assassino o seguio e lhe repetio as facadas, até que cahio meio extincto, e logo o lançaram ao mar.

« A pistola que se ouvio disparar na camara, diz o cozinheiro, que tendo-o o capitão mandado apromptar as pistolas, elle pensou que estavam descarregadas, e que no monta-la disparou o tiro na camara ; acabada essa sceua, me ordenaram, com o punhal na mão, que dirigisse o navio para o Brasil; eu dei logo a direcção que me mandaram. No mesmo instante desceram á camara, tomaram todas as armas e as lançaram n'agoa ; tomaram conta dos effeitos do capitão, como assassinos, depois apromptaram com o rancho que estava a bordo uma grande ceia, que durou até meia-noite, com toda a tripolação, que ficou bebada, o que obrigou-me a ficar ao leme até as 7 horas da manhãa. Depois foram a camara e fizeram uma visita geral, onde me disseram que na caixinha do oitante do capitão encontraram quatro onças de ouro, e no bahú dous patacões e meio e uma moeda de um franco em prata ; tomaram tambem seu relogio de ouro com respectiva corrente de ouro, talheres e copo de prata, e depois todos se serviram e tomaram a sua roupa, até um cobertor de lãa. Não contentes ainda disto, quizeram visitar a minha caixa, e encontraram dez patacões que me deixaram ; mas no dia seguinte m'os pediram e lh'os dei, antes que me saqueassem. Depois disso ficaram como donos de tudo ; em poucos dias acabaram o melhor do rancho; depois tomaram uma peça de meia lona, e todos se serviram della e fizeram calças, saccos e tudo o que lhes pareceu, e não achando sufficiente tomaram outra peça : e assim foram continuando durante nove dias, sempre atormentando-me para que os conduzisse perto dos abrolhos em terra; mas o vento reinava contrario sempre e com muita chuva, o navio jogava muito e fazia agoa, as velas já tinham soffrido, e não obstante que eu fazia toda a diligencia, sempre receei pela minha vida, até que no dia 12 de março corrente se avistou Cabo-Frio, onde logo me ordenaram de arribar, o que eu fiz no mesmo instante. Ás 8 horas da tarde desse dia nos achamos norte sul com o referido Cabo, e me ordenaram que dirigisse a embarcação para o Rio-de-Janeiro, e assim navegámos toda a noite com pouco vento : as 7 horas da manhãa nos encontramos proximos á Ponta-Negra, com calmaria, sempre na mesma direcção. Tendo os revoltosos apromptado o bote e todos os seus pertences, o pozeram n'agoa e depois o suspenderam na pôpa.

« No dia 13, ás 7 horas da tarde, achamo-nos perto da Ilha de Maio; elles embarcaram toda a roupa furtada e provisto de rancho, e nos deixaram livres da nossa vontade ; porém me fizeram jurar de não ir ao porto do Rio-de-Janeiro, e se os trahisse no mesmo porto e a bordo mesmo, me viriam degollar, visto estarem perdidos.

« Logo com o resto da tripolação que tinha a bordo fiz concelho, tendo eu ainda receio sobre a direcção que devia tomar ; e me disseram que dirigisse o navio para a ilha Santa-Catharina, e assim tomei o rumo. No dia 14 de março fiz inventario dos effeitos que ficaram do defunto capitão Hamel, na presença da tripolação, e assignado por elles mesmos ; e assim continuamos a viagem para Santa-Catharina, pelos quaes motivos expostos protestei e de novo protesto contra fôrça maior, e contra quem de direito fôr, por todas as despezas, damnos e prejuizos, que pelos referidos factos possam resultar. — Bordo do brigue *Maria-Luiza*, em 14 de março de 1847. — Eu, piloto, *Vicente Nicolini*. »

— Recebemos hontem (26 de abril) folhas de Baltimore até 13 de março.

O senado federal confirmou na sua ultima sessão, 3 de março, a nomeação do Sr. Tod para enviado extraordinario e ministro plenipotenciario dos Estados-Unidos no Brasil. A folha official de Washinton, annunciando a nomeação do Sr. Tod, accrescenta que o Sr. Wise fôra removido *por assim o ter pedido*. Cartas particulares de Baltimore referem que o Sr. Tod não partiria para esta côrte senão no mez de agosto.

O Sr. Hopbins, que ha pouco tempo passou por esta côrte de volta de uma missão confidencial ao Paraguay, foi nomeado encarregado de negocios para Portugal, sendo a sua nomeação confirmada unanimemente pelo senado.

— Recebemos hontem (30 de abril) folhas de Buenos-Ayres até 8, e de Montevidéo até 16 de abril.

Assegura-se em Buenos-Ayres e em Montevidéo que o governador Madariaga tinha recusado positivamente submetter-se ás modificações propostas pelo general Rosas ao tratado de Alcaraz, e que em consequencia dessa recusa recebêra ordem o general Urquiza para invadir a provinca de Corrientes.

A sala de representantes de Buenos-Ayres approvou em sessão de 24 de março, o orçamento apresentado pelo governo que fixa a despeza em 58,720,214 pesos papel, com a declaração, porém, de que estava firmemente resolvida a dar ao general Rosas todos os recursos de que necessitasse para salvar o paiz.

A discussão dessa resolução encerrou-se com um discurso do deputado Lourenço Torres, do qual extractamos o paragrapho seguinte :

« Apezar da convicção que tem a commissão de que os interventores abandonarão a sua empreza , porque não podem mais, e porque, segundo a sua politica, nos deixam já tudo preparado *para que tenhamos guerra com algum outro poder* , apezar disto, digo, entendeu a commissão não dever prescindir de propôr aos Srs. representantes o original da communicação que se leu ; porque já nota uma calculada demora na resposta á missão do Sr. Hood ; porque vê que essa demora não emana de causa alguma justa, racional, nem legitima, mas sim das esperanças que os dous gabinetes europeos fundaram nas defecções, nas mudanças que lhes teem annunciado Ouseley e Deffaudis e os periodicos da praça sitiada, pois creem receber a cada instante a noticia da destruição do exercito do Sr. Oribe e da quéda do Sr. D. Juan Manuel de Rosas, enganando-se torpemente como se tem enganado em tudo desde que mandaram para o Prata as suas esquadras ; pois julgaram que, logo que apparecessem as suas fôrças navaes nas nossas agoas, iamos lançar-nos nos seus braços, implorando o seu dominio ; desapontados nisto, como em toda a sua politica a respeito destes paizes, porque encontraram uma resistencia inesperada, porém mui propria, mui digna dos Argentinos, que, collocados ao lado de um cidadão eminentemente americano, como he o Sr. D. Juan Manuel de Rosas, não conhecem nem admittem nesta grande questão senão meios extremos, isto he, a independencia ou a morte.»

(*Jornal do Commercio.*)

A Imperial Sociedade Amante da Instrucção nomeou para cumprimentar e felicitar a S. M. o Imperador, no seu regresso a côrte, uma deputação composta dos Srs. socios: presidente Luiz Fortunato de Brito Abreu Souza e Menezes, commendador João Rabello de Vasconcellos e Souza, os marechaes João Carlos Pardal e Antonio Eleziario de Miranda e Brito, Patricio Ricardo Freire, os doutores Luiz Vicente de Simoni, José de Assis Alves Branco, João Antonio de Azevedo, e Luiz Garcia Soares de Bivar.

— O Sr. doutor João Francisco de Almeida foi nomeado director da faculdade de medicina na Bahia, para servir por tempo de tres annos

— O Sr. ministro do imperio mandou consultar o tribunal da junta do commercio sobre o requerimento, em que o engenheiro francez G. Michiels pede privilegio exclusivo para a fabricação, importação e venda de um apparelho por elle inventado para fabricar e refinar assucar.

— Mandou-se proceder á classificação das maçães e pêras, para ser incluida na tarifa das alfandegas.

— Pelo ministerio da marinha se declarou que não he permittido aos officiaes de fazenda extranumerarios da armada usar de distinctivos militares.

— O capitão-tenente José Thomaz Sabino teve a desgraça de cahir em estado de loucura ; deve ser removido do hospital da marinha para o dos allienados na Praia-Vermelha.

— Em nota de 18 de abril, communicou o Sr. encarregado de negocios de S. M. o Imperador da Russia ao governo imperial, que os navios brasileiros nos portos russianos são isentos de todas as taxas supplementares, tanto dos direitos de navegação como dos de alfandega.

— O Sr. Luiz Bignan Brasileiro foi nomeado capellão cantor da capella imperial.

— Lê-se na *Gazeta Official* :

« O nosso consul em Liverpool em officio ao governo, datado de 26 de março, diz o seguinte :

« . . . . As ultimas modificações feitas na tarifa deste paiz relativas á importação do assucar dos portos estrangeiros, tem causado grande actividade neste mercado para o assucar do Brasil, e nos tres mezes passados teem entrado, só neste porto, quasi dez mil volumes desse genero, e ha toda a probabilidade que a quantidade importada continuará a augmentar consideravelmente, promettendo ser em poucos annos um dos ramos mais importantes do commercio entre este porto e o do imperio.

« Tambem chegou recentemente a este porto, pela primeira vez, ha muitos annos, um navio carregado de madeira de construcção de Paranaguá, para a qual procurar-se-ha a devida classificação no registro de Lloyds, sendo provavel que a escacez de madeiras de construcção que se sente neste paiz, não obstante as grandes importações que teem havido da Africa, da India e da America do Norte, fará que as madeiras brasileiras, quando melhor conhecidas, entrem em concurrencia com as daquelles paizes, desenvolvendo assim um novo ramo de commercio brasileiro e de riqueza nacional. »

-- O governo mandou declarar ao director da academia das Bellas-Artes, em additamento ao aviso de 18 de fevereiro, que se conceda ao pintor Lasagna uma medalha de ouro.

-- Foi communicado ao Sr. Fr Custodio Alves Serrão o decreto que lhe concedeu a demissão pedida de director do museu nacional e da secção de mineralogia, geologia e sciencias physicas do mesmo museu, louvando-se os bons serviços que prestrou no referido estabelecimento.

Diario do Rio de Janeiro.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 17 DE MAIO DE 1847.

Chegam a 4 do corrente as gazetas do Rio-de-Janeiro, que recebemos pelo paquete inglez *Crane*, entrado hoje neste porto.

S. M. o Imperador recolheu-se á côrte no dia 30 de abril ultimo.

Entre os artigos do *Jornal do Commercio*, que neste numero podemos transcrever, os leitores acharão um que descreve a maneira por que S. M. fôra recebido na cidade de Niterohy ; e outro que refere a sua viagem por mar até ao caes do arsenal de marinha, onde desembarcára, afim de seguir em carruagem para a imperial quinta da Boa-Vista.

No dia 3 deste mez, a 1 hora da tarde, abrio o mesmo Augusto Senhor a quarta sessão da sexta legislatura, como consta da acta que n'outro lugar copiamos

Nesse mesmo dia celebrou-se um *Te-Deum* na capella imperial em acção de graças ao feliz regresso de S. M.

A assembléa legislativa provincial do Rio havia sido prorogada até 8 do precitado mez .

O Sr. Gaspar José Lisbôa tinha sido demittido do lugar de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil junto ao governo dos Estados-Unidos d'America.

Para occupar o cargo de chefe de policia da côrte emquanto estiver na camara temporaria o Sr Valdetaro, fôra nomeado o Sr. desembargador Antonio Simões da Silva.

O Exm. Sr. senador Bernardo Pereira de Vasconcellos achava-se gravemente enfermo.

A Bahia apenas nos mandou por este paquete alguns numeros do *Mercantil*.

A provincia estava tranquilla.

O assassino de D. Julia Fetal tinha sido pronunciado a prisão e livramento, como incurso no grao maximo do artigo 192 do codigo criminal.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 17. . . . . 2:441,285

Descarregam hoje, 18.

Barca -- *James-Stwart* -- bacalhao.
Brigue -- *Indian* -- mercadorias.
Brigue -- *Louise* -- idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 17.

Geral	2:171,608
Provincial	1:276,734
	3:448,342

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 17.

Patagonia ; 50 dias; escuna ingleza *Louise-Jane*, capitão Edward Christian, equipagem 8, carga guano ; ao capitão. -- Vem refazer-se d'agoa, e segue para Isle-of-Man.

Rio-de-Janeiro e Bahia ; 9 dias paquete inglez *Crane*, commandante Lewis.

Observação.

O pilot-boat de guerra brasileiro, entrado hontem, denomina-se *Cahi*, e não *Cahique*, como se publicou por engano.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 3 DE MAIO DE 1847.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre Londres	27 ¼
» » Paris	345
» » Hamburgo	645
Metaes. Onças hespanhólas	29,800 a 30,000
» » da patria	29,200
» Pesos hespanhóes	1,960
» » da patria	1,835
» Peças de 6,400, velhas	16,800 a 17,000
» Prata	99 a 100
Apolices de 6 por cento	82 ½
» provinciaes	81 ½

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 11 DE MAIO DE 1847.

Londres	28 ½ a 28
Paris	320 o franco.
Hamburgo	640 o marco.
Lisboa	100 a 105 p. c. de pr.
Onças hesponhólas	30,000 a 30,500
» mexicanas.	29,500 a 30,000
Peças de 6,400	16,000 a 16,200
Moedas de 4,000	9,000
Prata	98 a 105

Apolices do seguro Lealdade 20 p. c. de pr. nominal.
« do governo 55 por cento de desconto.
Acções do banco 20 por cento de pr. nominal.

(*Do Mercantil.*)

Editaes.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade , official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o I. Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 18 hoje do corrente, ao meio-dia, na porta da alfandega, se hão de arrematar em hasta publica 21 duzias e 11 mantas, e 2 duzias de chales, tudo de seda, no valor de 850,000 rs., impugnado pelo amanuense Domingos da Silva Guimarães, no despacho por factura de J. Keller: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 17 de maio de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

— *Miguel Archanjo, etc.*

Faz saber que, no dia 19 do corrente, ao meio-dia, na porta da alfandega se hão de arrematar em hasta publisa 105 pranxões de pinho, no valor de 63,000 rs , que serviram de estiva nos armazens da mesma alfandega: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega, 17 de maio de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

-- A mala pelo paquete inglez *Crane*, que segua para Falmouth, fecha-se impreterivelmente no dia quarta-feira, 19 do corrente, as 10 horas em ponto, no consulado britannico, na rua do Trapiche-Novo, n. 12, segundo andar.

-- O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade faz constar a todos os Srs. proprietarios , e a quem mais possa interessar , que do dia primeiro do proximo vindouro mez de junho se principiam a contar os 30 dias uteis para o pagamento , a bocca do cofre , do segundo semestre do anno de 1846 a 1847 , da decima dos predios urbanos dos 3 bairros desta mesma cidade e da povoação dos Afogados , e findos elles incorrem na multa de 3 por cento , na fórma da lei , os que não pagarem , e serão de prompto executados.

Recife, 18 de maio de 1847. --*Clorindo Ferreira Catão.*

Avisos maritimos.

-- Para Genova o brigue portuguez *Tarujo-Primeiro* partirá até o fim do presente mez : para passageiros, sómemente, para o que offerece asseiados commodos e optimo tratamento, os pretendentes tratem com o capitão, Manoel de Oliveira Faneco, ou com Firmino J. F. da Rosa , na rua do Trapiche, n. 44.

-- Para o Aracaty pretende sahir com brevidade o hiate *Novo-Olinda* : quem nelle pretender carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no Trapiche-Novo.

Leilaõ.

O corretor Oliveira fara leilão da mais esplendida mobilia, consistindo em guarda-roupas, sofás, mesas de jogo, de meio de sala, de jantar, aparadores, cadeiras, ditas de balanço, lavatorios, commodas, marquezas, relogios de cima de mesa, espelhos de parede, toucadores, pianos, leitos, mangas de vidro, lanternas, candieiros de globo, obras de prata, e outros muitos objectos de bom gosto e assaz necessarios : sexta-feira, 21 do corrente, na rua do Queimado, segundo andar da casa n. 14, as 10 horas da manhãa.

Avisos diversos

LOTERIA DO THEATRO PUBLICO.

Em consequencia de se não ter completado a venda dos bilhetes desta loteria, e existirem alguns ainda em ser, o respectivo thesoureiro deixou de fazer o effectivo o andamento das rodas no dia 12 do corrente, e o transferio para o dia 29, no qual espera realisar infallivelmente o dito andamento; e pede áquellas pessoas que teem marcado e apartado bilhetes, que os vão receber até o dia 26.

O LIDADOR.

N. 176, hoje, as 10 horas, achar-se-ha a venda na praça da Independencia, loja n. 12, onde tambem se acharão os numeros anteriores, sempre interessantes Na mesma loja vende-se a CARRANCA até o n. 10.

– Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de muito pequena familia, e para comprar todo o necessario na rua: na rua dos Açouguinhos, n. 1.

-- Precisa-se de uma mulher honesta para estar em companhia de uma senhora casada, dando-se-lhe o sustento e o mais necessario; preferindo-se que seja idosa: na rua dos Açouguinhos, n. 1.

– Precisa-se de uma preta que seja habil para vender na rua toda e qualquer venda, pagando-se mensalmente, ou por dia, conforme se tratar: na rua dos Açouguinhos, n. 1.

-- Na rua Nova, n. 7, primeiro andar, trata-se radicalmente das molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial.

-- Pelo juizo da primeira vara do civel, escrivão Rego, tem de ser arrematada a metade de um sobrado, sito na rua Nova desta cidade, por execução da viuva e herdeiros de Luiz Ferreira Campos a seu devedor Antonio Pereira e sua mulher, por ser a ultima praça.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia, a qual engomma, cozinha e lava, dirija-se ao becco da Viração, n. 31.

—Curam-se radicalmente as dores de dentes, mesmo estando cariados, em cinco minutos: na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

-- Precisa-se de um escravo cozinheiro, para uma casa estrangeira: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

AVISO.

O ladrão que faz bilhetes falsos, e que anda assoalhando que são feitos na typographia do Sr. Figueirôa, querendo dest'arte tisnar a reputação dos empregados da mesma typographia, haja de abster-se; do contrario se apresentarão á policia para receber o premio devido aos falsificadores de firmas falças. Não he tão grande o bairro da Boa-Vista, que seja ffidicil descobrir-se a sua pessoa, -- *O beneficiado do dia 16 de maio.*

-- Precisa-se alugar um preto, sem vicios, para o serviço de casa e rua: na rua do Trapiche, n. 8, ou annuncie.

-- Quem tiver para arrendar um sitio a margem da rio Capibaribe, com boa casa, estribaria, etc., e que diste desta praça uma legoa pouco mais ou menos, com bastante baixa para capim, proporções para algumas vaccas de leite, e outras commodidades, annuncie.

-- Precisa-se de uma preta ou parda que tenha bom leite: na rua do Amorim, n. 25.

-- Precisa-se de dous trabalhadores para uma padaria: na rua Direita dos Afogados, n. 66.

— Precisa-se de um homem portuguez, ou mesmo brasileiro, que saiba bem tirar leite, e que trabalhe naquillo que se offerecer, preferindo-se casado: na Passagem-de-Olinda, sitio de João Antonio de Carvalho Siqueira.

-- José Tavares da Silva participa ao respeitavel publico, que, por apparacer outro de igual nome, se assignara, de hoje em diante, por José Tavares da Silva Reis.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 22 da rua do Vigario: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

—Furtaram da villa do Limoeiro, no dia 25 de janeiro deste anno, um cavallo castanho andrino tirando a preto, sellado, e o mesmo sellador ou espinhaço comprido; tem estrada baixa; he castrado; tem dous ferros tão apagados que se não póde acertar com sua verdadeira fórma. Tambem furtaram, no dia 22 de março deste anno, da villa do Brejo da Madre-de-Deos, um cavallo alasão com cabello de rozilho, a frente aberta, os dous pés calçados até a curva, curto e grosso; fez a segunda muda. Gratifica-se bem a quem os tomar, e os entregar na comarca do Brejo-da-Madre-de-Deos ao tenente-coronel Cordeiro, ou aos juizes de direito e municipal; e nesta cidade, no primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 14.

— Deseja-se fallar a Manoel Rodrigues Campello, escrivão do Brejo-da-Madre-de-Deos, a negocio de seu interesse no sobrado n. 14: da rua da Cadeia de Santo-Antonio, primeiro andar.

— Eu abaixo assignado declaro ao Sr. José Fernandes Ferreira, a quem entreguei a padaria da rua da Senzalla-Velha, n. 98, da qual sou socio e procurador de Antonio Marques Silva de Almeida que se acha em Portugal, que não podera abrir nem usar de qualquer carta de ordens ou procuração para qualquer negocio, cujas ordens me venham remettidas, sem licença dos meus procuradores que são os Srs. Manoel da Silva Lopes e Francisco do Prado, que para isso ficam autorisados, em quanto eu não for desonerado da dita sociedade por procuração do meu socio.

Antonio da Silva Ferreira e Santos.

--- Furtou-se, na madrugada do dia 15 do corrente, do quintal
da casa do Aterro-dos-Afogados, n. 7,
um cavallo alasão,
com testa branca, clinas brancas, tres pés calçados, e que por maior signal tinha o peito todo ferido: quem o levar para dita casa será generosamente recompensado.

—O proprietario da casa da rua do Cotovello, n. 99, que divide com a casa n. 101, pertencente a matriz de S.-Fr.-Pedro-Gonçalves, avisa á mesa regedora, que haja de mandar assistir á demolição do oitão da mesma casa, no dia 18 do corrente.

---Precisa-se de uma pessoa que esteja habilitada para tomar conta de uma venda por balanço, a quem se fará bom interesse, sendo pessoa capaz: na rua de Santa-Rita, n. 85.

—A pessoa que quizer diariamente duas canadas de leite de vacca, liquido, mandando-se levar bem cedo, e pelo preço de 1,120 rs. a canada, annuncie.

--Quem precisar de uma ama forra para todo o serviço de uma casa, dirija-se ao becco da Lingoeta, n. 8, primeiro andar.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda, com pratica ou sem ella: em Fóra-de-Portas, venda n. 92.

-- O arrematante das aferições deste municipio do Recife, pela ultima vez, faz certo a quem interessar, que o tempo da revista da mesma aferição se está concluindo, e que lhe não he possivel despachar a todos, guardando-se para os ultimos dias, do que os previne para que não alleguem ignorancia em tempo algum.

--O arrematante dos dizimos dos cocos deste municipio do Recife faz certo aquelles pessoas que ainda não pagaram a collecta dos mesmos cocos, de junho de 1846 a 1847, que em junho proximo futuro faz um anno, por isso pretende cobrar judicialmente; pois que, não tendo sido possivel quererem pagar amigavelmente, não obstante a grande condecedencia que tem tido com as mesmas, não lhe resta senão dar andamento ao que a lei empõe aos que negam-se a pegar.

-- Precisa-se alugar um moleque que seja diligente e sem vicios, para servir em uma casa ingleza: quem pretender dirija-se a Boa-Vista, atrás da rua do Seve, casa nova que fica defronte do collegio de meninas.

-- O Sr. José Norberto Casado Lima annuncie sua morada para se lhe fallar a negocio de interesse.

-- Precisa-se alugar um preto que seja possante e fiel, para vender pão com um homem, e depois fazendas em um taboleiro: na rua Imperial, n. 37, ou annuncie.

Attenção.

José Joaquim de Novaes participa ao respeitavel publico, que mudou o seu estabelecimento de alfaiate da casa dos 4 cantos da rua do Queimado para a loja n. 30 da mesma rua, onde se acha prompto a servir os seus freguezes com aquella promptidão do costume e a todas as pessoas que a sua casa se quiserem dirigir; assim como vende pannos, casimiras, madapolões, sarja para vestidos, córtes de colletes, luvas de todas as qualidades, lenços de seda e de cassa, botões de todas as qualidades, retrozes, linhas, e muitos outros objectos que sempre ha de haver á venda; assim como haverá sempre obras feitas de todas as qualidades, com a mesma perfeição das de encommenda. Na mesma casa vende-se alpaca a 800 rs. o covado; panno de linho da Allemanha a 440 rs. a vara; córtes de cambraia para vestidos, de bonitos padrões; meias casimiras, as mais ricas que teem apparecido, para calças; córtes de gorgurão, os mais modernos que teem vindo, para colletes.

-- Aluga-se um sobrado de dous andares com lojas, na rua estreita do Rozario, n. 20; uma casa terrea pequena, na Trempe, na rua do Sebo, n. 52, por 8,000 rs. mensaes: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira & Filhos, na rua da Aurora, n. 26.

-- Na rua Nova, n. 35, deseja-se fallar ao Sr. padre Antonio Claudino, a negocio que lhe diz respeito.

-- Quem tiver para alugar um sitio com as commodidades precisas para uma familia, e que não excede de meia legoa desta praça, annuncie, ou dirija-se a rua Direita, n. 29.

-- Roga-se aos Srs. Francisco Caetano de Souza e Jacintho José de Souza, naturaes da ilha de S.-Miguel, de dirigirem-se a rua larga do Rozario, n. 29, afim de receberem uma carta, vinda da mesma ilha, tendente a uma herança.

Lima, alfaiate,

na rua larga do Rozario, n. 40, precisa de officiaes de seu officio, e recebe aprendizes para ensinar. Tambem vende pannos, bons brins trançados, hamburgos, riscados, hollandas, madapolões, algodãozinho trançado, linhas de todas as qualidades, obras feitas, botões de todas as qualidades, panno azul muito superior e velludo.

O procurador de Manoel Ferreira Lima he Antonio Ferreira Lima, morador na rua Nova, n. 3.

Pergunta-se ao Sr. Antonio Ferreira Lima se he procurador de seu mano, o Sr. Manoel Ferreira Lima, não obstante a declaração feita á pergunta no *Diario* n.º 107 e 108, que talvez partisse de outrem.

-- Da casa do Aterro-da-Boa-Vista, n. 78, roubaram, no dia
12 para 13 do corrente, os seguintes objectos: um annel de ouro com brilhante e quatro robins; um annelão de ouro com a firma A. S B.; um alfinete de ouro para senhora, com flores levantadas; um dito com camafêo grande; um dedal de ouro com as lettras M. P. L., M. F. A; um alfinete com mãozinha de ouro, e um diamante pendurado; dous ditos, sendo um esmaltado, e outro com uma correntezinha segurando outro pequeno; dous botões de ouro esmaltados, com um diamante cada um; um dito dito com uma esmeralda, com um cordãozinho segurando um alfinete; um dito liso; um retrato encastoado em ouro, tendo um laço em cima, com um diamante e duas firmas nas costas, M. P. L., M. F. A. Roga-se, portanto, a qualquer pessoa, a quem fôr offerecido qualquer destes objectos, ou delles tiver noticia, haja de se entender com Manoel Pereira Lamego, na rua do Crespo, n. 2, ou na rua do Queimado, n. 7, que será generosamente recompensada.

— Avisa-se aos Senhores habitantes da cidade de Olinda, que do dia 16 do corrente mez em diante ha a vender, na casa do Sr. Luiz Gonzaga, na rua de San-Bento, pão fresco, de muito boa farinha, e bem amassado, as cinco horas e meia da manhãa, sendo o pão de bom tamanho, feito na padaria de André Xavier Vianna, na rua dos Guararapes, n. 4. Assegura-se aos freguezes, que serão bem servidos.

O NAZARENO N. 34,

está a venda impreterivelmente as duas horas da tarde na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8. Traz uma excellente *Ode Pindarica* ao nosso Henrique Dias: noticias do Rio, e outros muitos artigos de interesse, e um a respeito de Portugal, muito digno de ser lido, como tudo o mais: a elle logo cedo. Se continuar a concurrencia, como até aqui, e o proprietario podér concluir certos arranjos da typographia, o *Nazareno* passará a ser diario.

A Mesa Regedôra

da veneravel ordem 3.ª de San-Francisco convida e pede encarecidamente a todos os seus charissimos irmãos, compareçam no dia 23 do corrente mez, pelas 2 horas e meia da tarde, na igreja da mesma ordem para o fim de acompanharem a procissão do DIVINO ESPIRITO, SANTO que tem de sahir da igreja convento de San-Francisco.

-- Quem annunciou precisar de um rapaz que entenda de ferragens, dirija-se a rua da Florentina, n. 30.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço de uma padaria, ainda que não entenda da mesma: na rua dos Guararapes, padaria n. 4.

---Precisa-se de uma casa de um a dous andares, com accommodações para numerosissima familia, e em lugar assaz areijado, em algum largo, por exemplo, e o mais central possivel do bairro de Santo-Antonio: quem a tiver para arrendar, dirija-se á livraria do Dr. Coutinho, na esquina do rua do Collegio, ou annuncie por esta folha.

Compras.

--Compram-se cedulas encarnadas de 20$000 rs., com pouco desconto: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

-- Compram-se duas rotulas para porta, em bom uso: quem tiver annuncie.

—Compram-se, para fóra da provincia, duas escravas pretas ou pardas, que tenham habilidades, e não excedam de 20 annos; e dous moleques, que sirvam para officio: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, se dirá quem compra.

-- Compra-se um papagaio que seja muito bom, e paga-se bem: na rua da Cruz do Recife, venda numero 66.

-- Compra-se uma carroça nova, ou em bom uso, que sirva para um cavallo, ou um boi, com os seus arreios: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54, de Joaquim Ribeiro Pontes. Na mesma loja vende-se uma barcaça, em muito bom uso, que carrega 18 caixas de assucar, e está prompta a navegar para qualquer porto, pelo diminuto preço de 800,000 rs., a dinheiro a vista.

— Compram-se pés de limão para cercado: na estrada dos Afflictos, no sitio do fallecido Peixoto, ou na rua da Cruz, n. 10.

-- Compra-se uma escrava moça, que engomme e cozinhe: na rua do Queimado, n. 4.

Vendas.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se á venda as boas cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, para cujas rodas está annunciado o andamento para o dia 29 deste corrente mez; e por isso convida a todos os freguezes amantes deste jogo que não poderem comprar bilhetes, a comprarem as cautelas, afim de que com ellas se habilitem, e participem das sortes desta loteria. Preço das cautelas: decimos a 1,000 rs., e vigesimos a 500 rs.

— Vendem-se 3 pretas, entre as quaes uma engomma, cozinha e faz o arranjo de uma casa; uma parda, que cose, engomma e faz o serviço de uma casa; um preto perfeito cozinheiro, e que he bom criado de uma casa: na rua do Passeio, loja n. 19.

--Vende-se uma preta de 30 annos, por 350,000 rs., que faz todo o serviço de uma casa, e he quitandeira: no pateo do Carmo, n. 7, na loja.

— Vende-se ou troca-se por uma casa terrea com quintal, ou por algum pequeno sitio com arvones de fructo, perto do Recife, um sobrado novo todo forrado, com um grande sotão, paredes dobradas, chãos proprios, o qual rende por mez 34,000 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, branca, e em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

— Vende-se uma propriedade de terras, denominada Cotia, no lugar do riacho Cavatuba, na comarca do Limoeiro Os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado, n. 17, primeiro andar.

--- Vende-se arroz pilado branco; dito vermelho; dito com casca; feijão mulatinho: tudo de muito superior qualidade: na venda da rua da Praia, n. 39

— Vende-se uma escrava de 10 annos, de bonita figura: na rua da Roda, derradeira venda.

-- Vende-se um negro, por preço commodo, proprio para o campo: na rua da Praia, n. 32.

-- Vende-se uma casa terrea, com a frente e retaguarda de tijolo, e o mais de taipa, sita na rua de Motocolombó, nos Afogados, por 120,000 réis: ella rende 2,000 rs. por mez, e se da a prazo: trata-se na rua Direita, n. 29.

-- Vendem-se excellentes saccos de tapete, proprios para conduzir roupa, assim como chicotes inglezes: na rua da Cadeia-Velha, loja de selleiro, defronte do Becco-Largo, n. 27.

-- Vende-se uma casa terrea, sita no areial das Cinco-Pontas, com bons commodos, e por preço modico: na rua de Hortas, sobrado n. 142, segundo andar.

-- Vende-se um braço de balança grande com conchas e pesos; uma balança e marco para rapé; 2 trados; 2 funis; um pão para pipas; funis de folha, grandes e pequenos; um banheiro de folha: tudo em bom estado e por preços baratos: defronte da ribeira da Boa-Vista, venda n. 60.

-- Na livraria da rua da Cruz do bairro do Recife, acham-se á venda as seguintes obras, recentemente chegadas de Paris, as quaes são de autores mui acreditados, e por conseguinte muito uteis aos Srs academicos: Introduction a l'étude du droit, pelo professor Eschbach; idem, pelo professor Falck; Garanties individuelles, pelo professor Cherbuliez; Droit administratif, por Laferrière, nova edição mais augmentada que a de 1841; Droit criminel, pelo professor Boitard, nova edição de 1847 e augmentada; Liberté individuelle, por Collinière; Droit public des Français, pelo professor Serrigny; Commentaire sur la charte de 1830, por Berial Saint Prix; Observações á mesma carta, por Silvestre Pinheiro; De l'expropriation par utilité publique, por Delalleau; Collection de discours sur la peine de mort, por Ch. Lucas, (obra rara) Précis du droit criminel, por Malpeyre; Loix pénales, por Pastoret; Droit criminel, por Dubois (obra interessantissima para os que desejam ter noticia da historia do direito criminal desde os povos antigos até o estabelecimento do christianismo); Systême penale, par Ortolan; Dictionnaire de droit criminel, por Aeb. Morin; Histoire du droit romain, por Ortolan; Institutes du droit romain, pelo mesmo; Etudes du droit romain, por Bravard; Législation comparée, por Ortolan; Législation comparée, por L'Herminier; Dictionnaire du droit commercial, por Goujet e Merger (obra modernissima); Questions sur le code de commerce, por Herson; Droit commercial selon l'usage universel de tous les commerceants; Contract de commission, por Delamarre; Contract de commission, por Persil; Traité des faillites, por Barred; Traité des faillites, por Renouard; idem, por Esnaut; Histoire de l'économie politique, por Bargemont; idem, por Blanqui; Précis de l'Economie politique, por Blanqui (excellente resumo das doutrinas de Say, e de muita utilidade para os Srs. academicos que cursam a aula de economia politica); Economie politique, por Scialoja (professor desta sciencia em Napoles); L'esprit de l'économie politique, por Gollorino, (obra publicada o anno passado); Liberté du travail, por Dunoyer, (a nomeada de que goza o Sr. Dunoyer na republica das lettras, he bastante para recommendar a leitura desta sua ultima producção); Gaslaldi, liberté commerciale, (obra que contém alguma novidade, e por isso sahe fóra do commum e merece alguma attenção); L'état des ouvriers, por Villermé, (obra de summa importancia para os que se quizerem dedicar ao estudo da condição dos obreiros: foi emprehendida por ordem e sob os auspicios da academia das sciencias moraes e politicas de França); De la bienfaisance publique, por de Gerando, (livro digno de ler-se); De la misère, pelo conde d'Esterno; Causes du malaise industriel, por Beres, (obra premiada); Causes du malaise, por Bouvier Dumolast.

-- Vende-se a engenhoca Riacho-das-Bestas, sita na freguezia de Nossa-Senhora-do-O, do Altinho, da comarca do Bonito, em Panellas-de-Miranda, por preço commodo, e vende-se a prazo: trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

Livros em conta.

Vendem-se os seguintes livros: um missal em muito bom estado e bem encadernado, por 10,000 rs.; Philosophie de Laromiguière, por 1,600 rs.; Guada-livros moderno, por 10,000 rs; compendio de Historia moderna, por 1,000 rs; Colonie chretienne, nouvelle, por 1,000 rs.; Philosophie de Mathiæ, por 1,000 rs.; tratado de Operações de banco, por 1,000 rs.; Vision de D. Rodrigue, por 640 rs.: na rua estreita do Rozario, loja de encadernação.

-- Vende-se uma mesa de jacarandá com 7 palmos de comprido e 3 1/2 de largura, forrada de panno por cima, tendo quatro gavetas na frente, e 3 pelo lado opposto, que serve para escriptorio: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, sobrado n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se tres vaccas torinas com crias, chegadas pelo ultimo navio de Lisboa: na rua de Apollo, n. 8, armazem de Pedro Alexandrino Gomes.

Continúa-se a vender bolachinha e bolinhos doces de farinha de araruta, proprios para chá, ou mesmo para pessoas que padeçam molestias; as quaes poderão usar delles, por não terem composições oliosas. Vende-se tanto a retalho como em latas de 4 libras: no pateo da S.-Cruz, n. 6, e no deposito da rua do Rozario, n. 39, onde tambem acharão biscoutos e fatias doces, compostos com ovos. Tudo de bom gosto.

— Vendem-se superiores córtes de cambraia pintada, de côres fixas, com 6 varas e meia, a 2,000 rs.; ditos de lindiense, a 4,000 rs.; peças de ganga azul com 13 covados, propria para escravos, a 1,000 rs.; ditas de zuarte da India, com 4 palmos de largura e 24 covados cada uma, a 5,500 rs; cobertores de algodão americano, a 720 rs.; e outras muitas fazendas de linho e seda, por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 10, de José Joaquim de Freitas Guimarães.

— Vendem-se duas escravas, uma pelo barato preço de 200,000 rs., e a outra com as prendas seguintes: cose, engomma, cozinha o diario de uma casa e lava de varrella: na rua do Crespo, loja n. 10.

— Vendem-se 50 pés de coqueiros, em bom estado de se plantarem, a 200 rs. cada um, ou em separado conforme, convier ao comprador: na rua do Queimado, n. 57.

— Vende-se um pardo, excellente carreiro, e de boa conducta: na rua da Cruz, n. 3.

--- Vendem-se 9 escravos, muito em conta, sendo: duas mulatinhas de 10 a 12 annos; uma dita de 20 annos, de elegante figura, e com habilidades; um preto de bonita figura; 2 negrinhas, uma de 13 annos e a outra de 16; 3 pretas para todo o serviço: no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

--- Vendem-se dous escravos do serviço de campo, muito bons e baratos: na rua Direita, sobrado n. 29.

---Vendem-se 3 escravos, sendo um negro, de 20 annos pouco mais ou menos, uma mulata de 18 annos, e um mulatinho de 7 para 8 annos, todos de mui lindas figuras, e da mulata se dirá ao comprador as habilidades: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 25.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

---Vende-se um escravo de nação Congo, de bonita figura, e que he intelligente: na rua do Queimado, n. 11.

-- Vende-se um forte piano de patente London, dos autores de Colard e Colard; excellente vinho branco da Madeira, engarrafado: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rothe & Bidoulac.

O BOM E BARATO.= 21,000 RS.

Vende-se folha de Flandres, da mais superior que tem vindo a este mercado, tanto em lustro como em qualidade, pelo diminuto preço de 21,000 rs. cada caixa, e a 100 rs. a retalho: na rua Nova, loja de ferragens, n. 25, de Teixeira & Andrade.

A' 7$000 rs. cada uma manta.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se mantas de seda modernas para senhora, pelo barato preço de 7,000 rs. cada uma; riscados francezes finos, padrões modernos, a 240 rs. o covado.

Na rua do Collegio, n. 17, loja de molhados.

Este estabelecimento abrio-se, ha poucos dias, e como esteja com um sortimento de todos os generos comestivos a seu alcance, leva ao conhecimento do publico que seu proprietario está disposto, para chamar a attenção dos freguezes, a vender pelo mais modico preço possivel e talvez sem exemplo. Além disso afiança-se que neste estabelecimento ha o maior asseio e delicadeza nos effeitos, para bem servir seus freguezes: ha bom vinho do Porto, Lisboa e da Figueira; bom presunto para fiambre, paios, lingoiças, azeitonas, sardinhas, cerveja, etc.; tudo novo, fresquinho e em conta; e muito excellentes queijos londrinos, a 1,760 rs., muito frescaes.

--Vende-se um pequeno sitio de boas terras, com alicerces

já promptos e divididos para casa terrea, ou sobrado, com a frente murada e cercado dos lados, com dous pés de coqueiros e varios de larangeiras, e outras arvores de fructo, na projectada rua Real, que vai da rua da Soledade para a estrada do Manguinho, junto ao sitio do Sr. Panasco: a tratar com José Anacleto, na rua estreita do Rozario, n. 7.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se peças de cambraia branca lisa, muito larga e fina, com 8 varas e meia, o que muito bem da 2 vestidos, a 2,560 rs. a peça. A ellas, antes que se acabem: depois não digam que se fazem annuncios sem ter a fazenda. Igualmente ha uns riscados de quadros, de linho puro, muito proprios para jaquetas, a 400 rs. o covado.

Loja nova, n. 4, ao pé do arco de

Santo-Antonio, na rua do Crespo.

Este estabelecimento continua a patentear aos seus numerosos freguezes as suas pechinchas, e novamente recebeu um sortimento completo, que esta patente ao publico, por preços os mais commodos possiveis no mercado, notando-se com especialidade as seguintes fazendas: chales de lãa, lindissimos padrões suissos, para senhora, a 2,000 rs.; lenços de finissima cambraia pintada e recortados, para mão de senhora, a 400 rs.; alpaca a mais fina e lustrosa que existe, para sobre-casaca, a 1,280 rs.; um completo sortimento de pannos finos, preto, azul, verde, côr de azeitona, verde-escuro, azul-escuro, de 3,500 até 8,000 rs., do melhor fabricante e mais acreditado, tanto em suas côres como no fabrico; princeza muito fina, a 800 rs. o covado; madapolão, soffrivel fazenda, a 2,720 rs. a peça, e a 140 rs. a vara; dito muito fino, a 3,500, 3,800, 4,000, 4,500 e 5,000 rs., e a vara a 200, 220, 240 e 260 rs.; brins de linho, de quadrinhos para jaquetas e calças, muito lindos padrões, a 640 rs. a vara; ditos branco e côr de canna, de puro linho trançado, a 1,000 e a 1,200 rs. a vara; chitas muito finas e de côres fixas, a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado; lenços de cambraia bordados com abertos; sedas para vestidos; cortes de collete de fustão branco e de côres; ditos de lãa e seda, a 800 e 1,000 rs.; córtes de cambraia; ditos de lãa e de lãa e seda; chapeos de sol, de seda, para senhora, de côres, e com franja; riscadinhos francezes, muito lindos padrões, a 240 rs.

— Vende-se um sellim para montaria de senhora, quasi novo; uma canoa de carreira, para 8 pessoas; uma moleca de 11 annos, muito linda: na rua da Cadeia-Velha, n. 27.

A' 2$000 rs. o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se córtes de cassa de padrões agradaveis e côres fixas, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte; lenços francezes grandes e finos fingindo seda, a 480 rs. cada um; lenços de cambraia com bico, a 640 rs. cada um; ditos de dita muito finos com renda e bico, a 900 rs. cada um.

Potassa da Russia,

pelo preço de 180 rs. a libra, em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

-- Vende-se um sitio na Passagem-da-Magdalena, com casa de sobrado acabada ha pouco tempo, e com bastantes commodos para uma grande familia: João Ferreira dos Santos dirá com quem se deve tratar.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

Novos gambreões.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se novos gambreões a 1,400 rs. o córte de tres covados e meio; esta fazenda torna-se recommendavel para a estação presente, por ser fazenda encorpada e escura; e finge a casimira franceza por ter padrões imitantes; chitas a 120 e 140 rs. o covado, e além disto um completo sortimento de toda a qualidade de fazendas.

A' 800 rs. o córte.

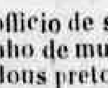
Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se lindos córtes de fustão, côres fixas, pelo barato preço de 800 rs. o córte; cassa-chitas com flores, finas e largas, suécas e inglezas, a 240 rs. o covado.

A' 4$500 o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C, confronte ao arco de Santo-Antonio, n. 5, vendem-se ricos córtes de cassa dos padrões mais modernos que teem vindo a este mercado, e lindos desenhos pelo barato preço de 4,500 rs. cada córte; chapéos de sol, de panninho francez, a imitação de seda, com lindos cabos, a 3,200 rs. cada um.

NA RUA DO QUEIMADO, N. 11,

Vendem-se lindas mantas de seda, muito finas, as mais modernas que ha, proprias para senhora e meninas, a 3,200 rs.; córtes de cassa de côres fixas, e de lindos padrões, a 4,000 rs.; sarja hespanhola; dita franceza; lós pretos; tudo por menos de seu valor, por ter acabado a Quaresma: na loja nova, de R. C. Leite.



Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: um molecote de elegante figura, sem vicios nem achaques, com officio de sapateiro e de pintor; um dito de nação, com officio de sapateiro e optimo copeiro; um mulatinho de muito boa conducta, optimo para um pagem; dous pretos, por 700,000 rs.; uma preta que não he velha, por 350,000 rs.; uma dita de 20 annos, por 470,000 rs.; uma dita que cozinha e engomma, e que esta pejada; e mais alguns escravos que se mostrarão aos compradores.

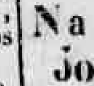
— Vendem-se 4 relogios, dous de ouro e dous de prata, por preço muito commodo: na rua direita, n. 29

--- Vendem-se dous bois de carroça, muito bons, grandes e filhos do pasto: no largo do Paraizo, n. 4.

PANNOS PRETOS FINOS

e novos na loja; velludo preto; chamalote de seda, para colletes e gollas; setim macau; o verdadeiro brim trançado de listras de côres: na rua do Queimado, loja nova, n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

— Vendem se VELAS de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa, grande e completo sortimento: na rua da Senzala-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna



Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya.

Na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos córtes de cambraia para vestidos de senhora; ditos de bauzulinas, para vestidos: fazenda esta muito propria para a estação de inverno, por ser de côres escuras; um rico sortimento de mantas de seda e de seda e lãa para senhora; mantinhas para meninas, a duas patacas cada uma; chales de seda de bonitos gostos e differentes tamanhos; meias de seda brancas e pretas, para senhora e homem, as mais superiores que teem vindo a esta praça; panno fino preto e de côres; alpaca, a 800 rs. o covado, e muito fina, a 1,600 rs.; cambraias para cortinados de camas e janellas, assim como franjas para os mesmos; córtes de calças de casimira franceza elastica e muito superior, a 5,000 rs. cada córte; córtes de colletes de velludo, gorgurão, setim e de fustão, por preço muito barato; panno de linho, a 400 rs. a vara; cobertores para escravos, e outras muitas fazendas que todas se venderão por preços muito baratos.

= Vende-se uma parda de muito bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, cose chão, e he muito boa para casa de familia: na rua do Collegio, n. 16, terceiro andar.

--Vende-se, por barato preço, um pequeno sitio de ex-

cellentes terras, com casas de taipa, porém bem edificadas, contendo duas salas, 4 quartos, corredor no meio, cozinha e dispensa fóra, de pedra e cal, uma grande cacimba e outra menor, ambas com excellente agoa de beber, varios pés de fructeiras, 4 pés de mangueiras, grandes e de muito boa qualidade, varios pés de cajueiros, jaqueiras e larangeiras novas: além disso, tem excellente baixa para hortaliça e capim; tem muito boa vista para o campo da Estancia, Manguinho e outros lugares; he muito proprio para morar, ou mesmo para recreio, por ficar perto desta cidade; tem 240 palmos de frente e 300 ditos de fundo pouco mais ou menos, com bom cercado e portão, situado na rua principal da Capunga, logo o segundo depois da ponte, do lado direito: a tratar com José Anacleto, na rua estreita do Rozario, n. 7.

A' 12$000 rs.

Na loja n. 5, confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se ricos córtes de chaly de lãa e seda, padrões modernos, pelo barato preço de 12,000 rs. cada córte; riscados francezes finos e modernos, a 240 rs. o covado; zuarte azul encorpado, da fabrica portugueza, a 200 rs. o covado: esta fazenda he propria para escravos.

Vidros de espelho

de diversos tamanhos, vendem-se por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

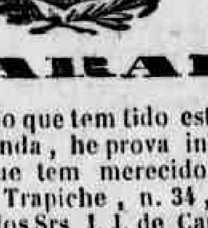
Vidros para vidraças

em caixas de cem pés cubicos, vendem-se por preço commodo: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Refrescos.

Xarope de groselhe, feito do verdadeiro summo, vindo de França, a 1000 rs. a garrafa; dito de flores de larangeira, a 1,000 rs. a garrafa; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por ja ter feito optimos beneficios, a 1,000 rs. a garrafa; ditos de maracuja, tamarindos, ananazes, limão e laranja, a 500 rs. a garrafa: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

IMPERIAL FABRICA



DE RAPE' FINO NACIONAL

ANDARAHY.

A grande extracção que tem tido este rapé, depois que foi exposto a venda, he prova incontestavel do bom acolhimento que tem merecido. O unico deposito he na rua do Trapiche, n. 34, e a retalho vende-se nas lojas dos Srs J. J. de Carvalho Moraes, A. F. Pinto & Irmão, A. B. Vaz de Carvalho, Cunha & Amorim, Pontes & Sampaio, na rua da Cadeia do Recife; A. D. de Oliveira Rego, na rua da Madre-de-Deos; Campos & Almeida, na rua do Queimado; T. A. Fonseca, Umbelino Maximino de Carvalho, na rua do Cabugá; C. G. Breckemfeld, praça da Independencia; Caetano L. Ferreira, Thomaz P. M. Estima, e Antonio Pereira da Costa e Gama, Aterro-da-Boa-Vista.

— Vende-se um methodo de piano de Veguerié, em bom uso e por preço commodo: na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4

--- Vendem-se novas cartas para aprender a ler, nas quaes se mostra que não he preciso o estudo das syllabas isoladas dos nomes, compostas pelo professor publico S. H. de Albuquerque: na loja da esquina defronte do Collegio, preço 80 rs.

— Vende-se um escravo de muito boa figura e sadio: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, primeiro andar.

O NOVO BARATEIRO DA RUA NOVA, N. 26,

vende chitas finas que não largam a côr em tempo algum, a 180 rs. o covado; ditas entre-finas, a 120 rs. o covado; riscadinhos francezes, a 220 rs. o covado; córtes de colletes de fustão, muito finos, a 1,000 rs.; chales de seda, de superior qualidade, 12,000 rs. cada um; lenços que parecem de seda, a a 320 rs. cada um; sedas brancas para vestidos de senhora, a 1,400 rs. o covado; mantas; luvas; meias; cassas; brins para calças; e finalmente um completo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, mais barato que em outra qualquer parte.

Calçado.

Vendem-se superiores sapatos de lustro, de Lisboa, para senhora; ditos de tapete, duraque e marroquim para senhora; ditos de lustro para meninas; borzeguins para homem, de 3,600 a 7,000 rs. o par; sapatos de Nantes, de pala e costura; botins e sapatões inglezes, proprios para inverno, e outras muitas qualidades, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja do Moreira.

-- Na rua da Florentina, n. 16, defronte da cocheira, acharão os freguezes optimos vasos para flores, pias para preservar as formigas nas arvores, pequenas vasilhas para vender flores, bellos moringues e panellas para manteiga ou doce, e outras muitas obras executadas por um perito oleiro: tudo muito mais barato do que se vende nas casas de louça desta.

-- Vende-se um balanquim em muito bom uso e em conta: na travessa do Rozario, encadernação de José Ribeiro Simões está para se vêr.

-- Vendem-se botas com sola grossa, proprias para inverno; sapatões inglezes e francezes, de todas as qualidades, para homem e senhora: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

---Vende-se uma casa terrea á moderna, sita na rua dos Quatro-Cantos, em Olinda, com 6 grandes quartos, excellente sala de frente, assobradada para trás, com grandes lojas e cacimba: a tratar com seu dono, Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcanforado, na rua de Mathias-Ferreira, em a mesma cidade. Tambem vende uma canoa de carreira.

— Vendem-se 2 diccionarios, francez-portuguez, por Costa e Sa, e francez-italiano, por D'Alberti: na rua Direita, n. 29.

Vende-se uma preta de 20 annos, cozinheira e engommadeira com perfeição, e que tem mais habilidades que se dirão ao comprador; uma mulatinha de 12 annos, que cose muito bem; um preto canoeiro, por 350,000 rs., moço e de boa figura; e mais escravos que se mostrarão aos compradores, e baratos: na rua Nova, n. 40.

-- Vende-se uma clarineta em muito bom uso: na rua do Encantamento, n. 4.

-- Vende-se uma venda na rua Imperial, n. 125, da parte do Poente; a tratar na mesma venda.

-- Vendem-se 51 apolices da companhia de Beberibe, com 80 por cento pagos: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 62, na esquina do becco do Capim.

LIMA,

mudou-se do sobrado da rua Nova para a loja da rua do Queimado, n. 10, onde continúa a vender uniformes militares para todas as patentes de estado-maior, cavallaria e infanteria da guarda nacional, galões de ouro e prata, chapeos envernizados para pagens.

— Vendem-se 10 escravos, sendo: um lindo moleque de 18 annos; um escravo de 22 annos, official de sapateiro; um dito de 26 annos, para todo o serviço; uma parda de 26 annos; uma mulatinha de 13 annos, clara da côr, com principios de costura; uma dita de 11 annos; 4 negrinhas de 12 annos, proprias para serem educadas; uma parda de 20 annos, que engomma, cose chão, cozinha muito bem e lava de sabão: todos estes escravos são de bonitas figuras e vendem-se por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vende-se um mulatinho de 14 annos, muito lindo; 2 ditos de 20 annos; um escravo de nação, moço; uma mulatinha de 11 annos, optima para mucama; 3 negrinhas de muito bonitas figuras, que cosem e engommam; um moleque de 11 annos; uma parda recolhida, que cose, engomma e cozinha bem; 8 escravas de nação, do serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 9 do corrente, um mulato de nome Estanisláo, escuro, que representa ter 35 annos, pouco mais ou menos, olhos pequenos, estatura baixa, grosso do corpo, cabellos bem pegados ao casco, feições regulares, pouca barba, pescoço curto, quebrado ou defeituoso, pernas grossas, pés chatos; não se sabe com que roupa fugio; tem o vicio de beber, e he bem fallante e pachola: roga-se ás autoridades policiaes, campanhas, ou qualquer pessoa, o prendam, ou façam prender e levar a seu Sr. Francisco Joaquim da Rocha Falcão, no engenho San-José, em a freguezia de San-Lourenço, ou na rua das Cruzes, n. 40, a Domingos da Silva Campos, que serão generosamente recompensados.

-- Fugio, no dia 14 do corrente, um preto, de nome Filippe, de nação Angola, de 24 annos, altura regular, corpo secco, côr bem preta, olhos pequenos, nariz grande e chato, bocca tambem grande, beiços grossos; tem um talho sobre o queixo; falla branda, e um pouco atravessada; levou camisa de chita azul, calças de estopa e chapeo branco de pello e mui raso; suppõe-se sido desencaminhado, por ter chegado ha um mez da provincia das Alagoas, e não saber as ruas da aqui. Quem o pegar leve a rua de Hortas, n. 38, que será recompensado generosamente.

-- Desappareceu, no dia 13 do corrente, da casa da rua da Florentina, n. 11, um preto crioulo, de nome Candido, alto, magro, bem preto da côr; tem o beiço inferior um tanto descahido; levou calças e camisa de riscado escuro, chapeo de palha já velho: quem o pegar leve a dita casa, que será gratificado.

—Na manhãa do dia 3 do corrente, das 7 para as 8 horas, sendo conduzida para casa do Sr. major Antonio da Silva Gusmão uma sua escrava preta, de nome Romana, esta, no Aterro-da-Boa-Vista, deixando-se ficar atrás do portador que a conduzia, fugio. A referida preta he de Angola, bem ladina, e representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos, estatura ordinaria, corpo cheio, porêm magro; tem o dedo grande do pé direito aleijado, e em ambas as pernas algumas chagas bastante grandes, e levou vestido escuro de chita com flores brancas e encarnadas, e por cima saia preta de lila, e foi embrulhada em um chale côr de vinho com barra branca: levou mais uma trocha, contendo um lençol de algodão, e outros vestidos e roupas. Quem a descobrir e pegar leve-a a casa do dito Sr. Gusmão, na rua do Queimado, ou na rua do Aragão, n. 27, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 14 do corrente, um moleque de nome Caetano, de nação Rebolo, de 18 a 20 annos; tem nas cannellas das pernas marcas de feridas; levou vestido camisa de algodão trançado inglez, e ceroulas de dito, fabricado na terra: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que sera recompensado

-- Fugio, no dia 10 do corrente, um moleque crioulo, de nome João, de 18 annos; levou camisa de algodão, de mangas curtas, e calças de estopa; tem os olhos vermelhos, algumas espinhas no rosto; quando falla esta sempre rindo-se e coçando a cabeça, e he fulo da côr: quem o pegar leve a rua do Brum, armazem de Juvencio & Alcantara ou a seu senhor, Romão Antonio Silva Alcanrara na Estancia.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847